



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



## As adaptações de Figueiredo Pimentel para a Biblioteca Infantil: Folclore brasileiro para crianças

Suzana Palermo de Sousa\*

### Resumo

Este trabalho teve por objetivo estudar contos adaptados pelo escritor Figueiredo Pimentel a partir de narrativas folclóricas brasileiras. Por meio de uma leitura comparada, foram examinadas suas adaptações e as versões originais que lhe serviram de matriz. Foi possível identificar as principais características do processo de composição adotado por Pimentel. Conclui-se que a escrita de Pimentel apresenta aspectos recorrentes de narrativas de literatura infantil.

### Palavras-chave:

Figueiredo Pimentel, adaptação infantil, cultura folclórica.

### Introdução

Em 1894, o escritor Figueiredo Pimentel deu início à organização de uma coleção de livros infantis – que viria a se chamar *Biblioteca Infantil* – a convite do livreiro e editor Pedro Quaresma. Pimentel preparou vários volumes de gêneros literários distintos: contos, poesias e peças teatrais. Dentre os livros, destacam-se três contendo contos: *Contos da Carochinha* (1894), *Histórias da Avozinha* (1896) e *Histórias da Baratinha* (1896).

Os contos reunidos por Pimentel vão desde os clássicos europeus traduzidos até os relatos populares do Brasil adaptados. No presente trabalho, realça-se a presença de contos de origem folclórica brasileira ajustados para a literatura infantil. Tal presença representa um dado novo, já que a tradução de contos estrangeiros era a tendência predominante no período.

A fonte da qual Pimentel extraiu as narrativas folclóricas que adaptou, segundo Silva<sup>1</sup>, foi a obra *Contos populares do Brasil* (1885) de Sívio Romero, que recolheu e publicou relatos que circulavam de forma oral no território brasileiro, principalmente na região Norte.

Essa pesquisa ratificou a fonte apontada por Silva e, a partir de suas informações, propôs uma leitura comparada entre as versões de Romero e Pimentel. A comparação permitiu verificar as principais adaptações realizadas por Pimentel.

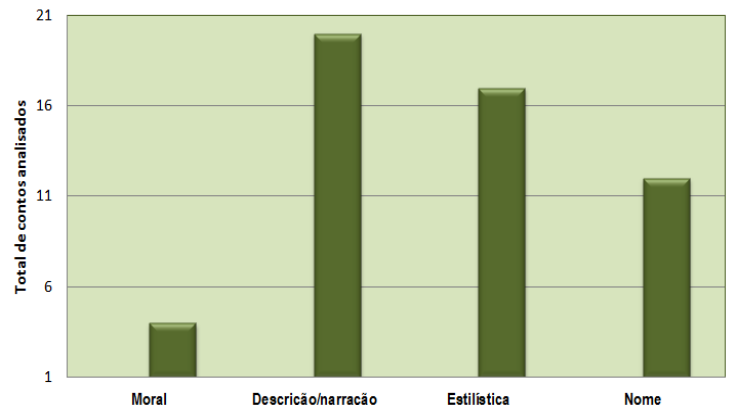
### Resultados e Discussão

O primeiro volume da coleção, *Contos da Carochinha*, apresenta 2 narrativas originadas da obra de Romero, ao passo que *Histórias da Avozinha*, 12 e *Histórias da Baratinha*, 7. Na soma geral, há 21 contos populares.

Por meio da análise comparada, verificou-se que o autor contratado por Pedro Quaresma se empenhou em: a) incrementar os trechos narrativos e/ou descritivos, de modo a oferecer mais elementos à imaginação do público infantil; b) usar recursos estilísticos, como o eufemismo, a sonoridade (ritmo e rimas), encadeamento de adjetivos; c) nomear as personagens, o que auxilia os pequenos a os localizarem; d) inserir trechos morais como forma de educar as crianças. Vale conferir o gráfico 1, que registra a incidência de tais características nas narrativas. O conto “O moço pelado”, que Pimentel renomeou a partir de “O careca”, de Romero, é exemplar das características desse processo de adaptação. Trechos das duas versões podem ser lidos na tabela 1. Nesse exemplo, nota-se a simplicidade da escrita de “O careca”, em contraposição a “O moço pelado”, que traz extenso trecho descritivo/narrativo; denominação das

personagens; presença de adjetivos e troca do verbo “parir” por “mimosear”, que surgem como recursos estilísticos.

### Gráfico 1. Incidência das características adaptativas



### Tabela 1. Trechos de “O moço pelado” e “O careca”

|  |   |
|--|---|
| “Inácio Peroba era um infeliz pescador, homem muito caridoso, honrado e de excelente coração. Tendo se casado cedo, sua mulher mimoseou-o com muitos filhos. Além deles, tinha de alimentar alguns sobrinhos órfãos, sua velha mãe e seu sogro. Por isso, a pesca, de que sempre vivera, até então, já lhe não bastava para sustentar tão numerosa família, e ele vivia desesperado”. <sup>2</sup> | “Uma vez havia um homem casado que tinha uma enorme quantidade de filhos e cada vez a mulher paria mais. O homem, para sustentar tão grande família, fez-se pescador”. <sup>3</sup> |
|--|---|

### Conclusões

Conclui-se que Figueiredo Pimentel lançou mão de vários recursos em suas adaptações. Desse modo, o autor conseguiu transportar um texto advindo da tradição oral e destinado aos adultos para um conto literário a ser lido pelo público mirim.

### Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Orna Messer Levin, por todo o apoio, e à FAPESP, pela oportunidade de realização dessa pesquisa.

<sup>1</sup> SILVA, J. M. S. *Tecendo histórias das comunidades quilombolas aqui e acolá*. 300f. Tese (Doutorado em Letras) – USP. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2010.

<sup>2</sup> PIMENTEL, F. *Histórias da Avozinha*. Rio de Janeiro: Quaresma, 1896, p. 20.

<sup>3</sup> ROMERO, S. *Contos populares do Brasil*. São Paulo: Landy, 2008, p. 149.